



## INCLUSÃO ESCOLAR: Um Olhar sobre a Dislexia e o Papel da Escola

Cícera Maria de Melo Silva<sup>1</sup>  
Sileide Mendes da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo discutir o conceito sobre a dislexia, analisar as especificidades dos alunos e abordar as estratégias metodológicas interventivas que garantam a inclusão dos alunos com a dislexia no ensino regular e mostrar a importância que a escola tem no acolhimento dos mesmos com transtornos de dislexia. Considera-se que para o tratamento adequado em relação ao transtorno, é primordial o envolvimento dos profissionais de várias áreas, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, otorrinos, neurologistas e etc. O professor é um profissional importante que deve ser inserido no desenvolvimento de aquisição do conhecimento que é de competência indispensável para a aprendizagem de crianças com dislexia. Desse modo, encaminhamos o tema no sentido da educação, partilhamos que a escola tem como função trabalhar métodos que contribuam no crescimento intelectual da criança que apresenta a dislexia. Por essa razão, o presente trabalho escrito, analisou através de estudo bibliográfico informações em relação a dislexia, ressaltando a cooperação para o conhecimento da língua portuguesa e o desdobramento de organização adequadas para atender futuros alunos disléxicos na instituição escolar. Nesse sentido, é preciso a implantação e execução de políticas públicas dirigido para a concretização de uma escola inclusiva e que disponibilize recursos específicos para os professores e a comprovação de aplicação de materiais pedagógicos significativos para a aprendizagem das crianças. Considera-se que o presente estudo alcançou o seu objetivo, uma vez que os relatos indicam problemas detectados pelos indivíduos disléxicos e como lidar com a dislexia.

**Palavras chaves:** Dislexia, Aprendizagem, Inclusão, Metodologia

### INTRODUÇÃO

A dislexia é um distúrbio neurobiológico na aquisição da linguagem e escrita que focaliza as habilidades cognitivas. É notório que a dislexia é considerada um transtorno de aprendizagem. As características encontradas nas crianças que apresentam um quadro de dislexia são: leitura, ortografia e problemas na compreensão e interpretação, tropeços ao lerem palavras polissilábicas, leituras lentas e silabada, elas têm medo de lerem em voz alta, pois as

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN, [ciceramelo.rso@hotmail.com](mailto:ciceramelo.rso@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: 2 Mestra em Ciências da Educação. Graduada em Pedagogia (UESPI-PI) e Matemática (UNEB-BA). Pós graduada em Coordenação Pedagógica; Ensino da Matemática; Educação Infantil; Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora e coordenadora do Colégio Municipal Ruy Barbosa, Remanso Bahia. Professora da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN, [sileidemendes.uneb@gmail.com](mailto:sileidemendes.uneb@gmail.com).





mesmas tem dificuldades em colocar pensamentos em palavras e podem até gaguejar sob estresse que causa um desconforto na criança.

As dificuldades resultam em um déficit fonológico inesperado em relação a outras capacidades cognitivas e condições educacionais. Podem resultar também em dificuldades de aprendizagem na compreensão da leitura que impede o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.

É importante que a escola seja um local acolhedor para as crianças com dislexia, pois é no espaço educacional que deve ser proporcionado a inclusão desse aluno para que ele ganhe credibilidade no professor, onde o mesmo deve passar confiança através do seu comportamento, ter um bom controle emocional ser ético e positivo, assim o professor vai passar para a criança uma autoconfiança para que o mesmo seja protagonista da sua aprendizagem e o professor o mediador do conhecimento. A escola precisa se adaptar e realizar ações preventivas e corretivas, contribuir no combate ao bullying, construir valores como a empatia e o respeito às diferenças, assim, os alunos aumentam a capacidade de comunicação e entende que pode buscar ajuda sempre que for necessário.

A escolha do tema acima tem como princípio a curiosidade como também a demanda existente de alunos com dislexia, e saber como atuar de forma essencial. Sabe-se que é necessário o professor estar sempre se atualizando na área educacional para que se possa atender as necessidades dos alunos com dislexia, pois se vive em um mundo globalizado onde as pessoas devem ser compreensivas umas com as outras, para tanto se faz necessário a busca pelo conhecimento das especificidades desse transtorno de aprendizagem.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que precisa ser pesquisado pelos profissionais de educação para se trabalhar formas pedagógicas que favoreçam a inclusão do aluno em sala de aula, assim o mesmo sintá-se acolhido por parte de todos envolvidos no processo educacional e em sua vida, pois sabe-se que é um transtorno que não tem cura de acordo os especialistas, pois o aluno disléxico tem uma forma diferente de ver o mundo o que pode colocá-la em vantagem em comparação a qualquer outra pessoa que não tem de dislexia.

Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar e apresentar meios para a utilização de métodos pedagógicos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com dislexia incluindo-os em um ensino regular na educação escolar.

Os objetivos específicos tem como finalidade discutir o conceito sobre a dislexia, analisar as especificidades dos alunos com dislexia, abordar estratégias metodológicas interventivas que garantam a inclusão dos alunos com dislexia no ensino regular e mostrar a importância que a escola tem no acolhimento dos alunos com transtorno de dislexia.





## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi de cunho explorativa na perspectiva de compreender mais sobre o transtorno de aprendizagem a dislexia. Utilizou-se os recursos para a pesquisa embasado em referenciais bibliográficos, trabalhos acadêmicos, livros, artigos acadêmicos e sites que possibilitaram um apoio no processo de construção do conhecimento acerca do tema proposto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O QUE É A DISLEXIA?**

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem de origem congênita que atinge de 10 a 15% da população brasileira, na qual em cada 3 crianças uma é menina, portanto, verifica-se que a incidência de dislexia nas crianças brasileiras ocorre em maior número com crianças do sexo masculino. A primeira avaliação começou a se falar em dislexia desde de 1896, mas nos dias atuais ainda existem pessoas que não acreditam na dislexia (MARIA ÂNGELA NOGUEIRA NICO, 2020).

A dislexia é considerada um transtorno de aprendizagem em alunos que apresentam dificuldades em realizar leitura e escrita. O processo de dislexia acontece em crianças que apresentam um quadro neurológico onde as regiões afetadas no cérebro como a área de broca, que é responsável pelo processamento da linguagem, produção da fala e da compreensão; giro supramarginal que é o centro da compreensão da palavra falada, ações e metáforas; giro angular que faz o processo de linguagem, resgate de memórias, atenção, cognição espacial, etc; área de wernicke interpretação e associação das informações e cortex auditivo primário é afetado por sons de alta e baixa frequência ( PETERSON; PENNINGTON, 2012).

Segundo Peterson e Pennington (2012), sabe-se que a criança para aprender a ler e escrever torna-se necessário que a mesma tenha capacidades intelectuais as quais vão se desenvolvendo ao longo da sua infância, onde ela se torna capaz de ler, escrever e interpretar, porém, quando o aluno apresenta transtornos específicos na leitura e na escrita é visto como uma alteração no neurodesenvolvimento, o que mostra um fraco desempenho na leitura o que não é esperado pelos profissionais da educação. Contudo, isso não significa que o aluno não tenha capacidade e habilidade para aprender a ler e escrever, sendo aplicadas as ações





interventivas necessárias para a aprendizagem significativa do aluno que apresenta o transtorno de dislexia.

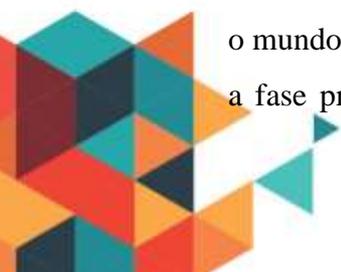
Para uma criança ser diagnosticada com o transtorno de dislexia é necessário uma pesquisa realizada por alguns profissionais da área de saúde que são o médico neurológico, o fonoaudiólogo e o psicólogo, os mesmos vão buscar através de exames e testes para diferenciar a dislexia de outros transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Esses especialistas também vão avaliar audição, visão e provas de influencia verbal, bem como desempenho cognitivo. Outro fator importante no diagnóstico é avaliar e diferenciar problemas emocionais e neurológicos que interfiram no desenvolvimento da leitura e da escrita (MARIA ÂNGELA NOGUEIRA NICO, 2020).

Vários estudos através de pesquisas realizadas por médicos neurológicos (REINHOLD BERLIM, 1872; JAMES KERR, 1897) indicam que o transtorno de dislexia é genético, por isso, os profissionais indicados para atender crianças com sintomas que indicam que é dislexia fazem um estudo sobre o histórico familiar da mesma para poder chegar a um diagnóstico no qual se possa utilizar medidas interventivas, onde se proporcione uma qualidade de vida ao aluno ajudando os seus familiares a lidarem com esse tipo de transtorno e levar o conhecimento adequado aos mesmos, conhecimentos que os pais ou responsáveis pela criança possam adquirir para se familiarizar e não cometer erros que levam a um transtorno maior em relação ao aprendizado do aluno, ou seja não cause um trauma na criança (FRANK, 2003).

## **ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DOS ALUNOS COM DISLEXIA**

Deve-se analisar as especificidades dos alunos com dislexia revendo as etapas em desenvolvimento cognitivo que segundo a teoria de Jean Piaget 2003 são estágios que norteiam um pré-diagnóstico dos mesmos, ou seja, o professor não é qualificado para diagnosticar um aluno com dislexia, porém, como a pessoa que vive diretamente com esses alunos ele pode perceber que os mesmos tendem a apresentar alguns sintomas e encaminhar para uma análise mais profunda por parte dos especialistas da área de saúde. É importante o embasamento em alguns comportamentos por parte da criança. Os estágios de desenvolvimento segundo Jean Piaget (2003):

O primeiro estágio é o sensório-motor é o período que compreende entre o nascimento até os dois anos de idade, que destaca a construção da noção do “EU”, onde a criança diferencia o mundo externo do seu próprio corpo. O segundo estágio é o pré-operatório, que corresponde a fase pré-escolar e vai dos dois anos de idade até os sete anos em média, onde uma das



características mais comum é a confusão entre aparência e realidade. O terceiro estágio é o operatório concreto, que vai dos sete anos até os onze anos de idade em média, é quando a criança começa a trabalhar com números e relações. O último estágio é o de desenvolvimento cognitivo, o operatório formal que se desenvolve a partir dos doze anos de idade, é quando o adolescente começa a fase do raciocínio lógico e sistemático (PIAGET, 2003).

Ao estudar os estágios do desenvolvimento cognitivo, busca-se conhecimentos de acordo com as fases em que cada criança desenvolve ao longo da sua trajetória escolar, e com esses conhecimentos, o professor pode estar atento ao comportamento que os alunos possam apresentar em sala de aula. Assim, pode-se ver como todos são diferentes e detectar precocemente um distúrbio ou transtorno que o aluno apresenta e procurar solucionar o problema através de medidas interventivas.

De acordo com Pennington (2017) vamos observar o quadro abaixo que mostra alguns sintomas que os alunos podem apresentar:

- ✓ Atraso no desenvolvimento visual;
- ✓ Atraso para começar a falar de modo inteligível;
- ✓ Dificuldade para lembrar o nome das cores e objetos;
- ✓ Dificuldades em distinguir lateralidade;
- ✓ Histórico familiar com problemas de leitura e escrita;
- ✓ Sequência inadequada de sílabas(animais por animais);
- ✓ Percepção invertida das letras;
- ✓ Dificuldades ortográficas, inicialmente com inversões e confusões de letras;
- ✓ Confusão entre letras semelhantes “b” e “d”, “p” e “g”;

Ao observarmos alguns sintomas que os alunos possam apresentar em sala de aula, precisamos ficar atentos em relação ao comportamento dos mesmo, pois quando uma criança apresentar alguns dos sintomas acima relacionados o professor deve comunicar a direção da escola a respeito do ocorrido, onde a mesma deve entrar em contato com os pais ou responsáveis, para que eles procurem os especialistas que vão poder diagnosticar se de fato o que acontece com o educando é mesmo um transtorno de dislexia. Para tanto, é importante que o diagnóstico seja bastante claro, pois sabemos que é somente através do diagnóstico que podemos trabalhar as medidas interventivas adequadas (MARIA ÂNGELA NOGUEIRA, NICO, 2020)

De acordo com ABD ( Associação Brasileira de Dislexia), para um aluno ser diagnosticado com o transtorno de dislexia é necessário realizar consultas, avaliação multidisciplinar, processamento auditivo e audiometria e treinamento auditivo em cabine. A entrevista inicial é para que seja feita uma anamnese, ou seja, é para saber quais são as queixas apresentadas pelos pacientes com o transtorno, mediante relatos dos responsáveis quando crianças e quando adultos os próprios podem relatar sua queixas e sintomas que podem ser observadas pelo profissional e especialista em neuropsicologia o qual mediante as queixas fará pedidos de exames e relatórios a serem apresentados nesse momento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2016).

Em seguida a entrevista inicial, será possível descartar algumas causas que não se enquadram em possíveis transtornos do desenvolvimento, então é nesse momento que o profissional encaminha o paciente para um profissional adequado o qual vai verificar a necessidade de uma avaliação multidisciplinar que será realizada por uma equipe formada por neuropsicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos que devem investigar nos mínimos detalhes para confirmar um diagnóstico de dislexia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2016).

Depois da avaliação ter sido feita pela equipe multidisciplinar são marcados os exames complementares e as sessões com os fonoaudiólogos, psicopedagógicas e neuropsicológicas. Aplica-se nestas sessões protocolos de avaliação os quais serão realizados testes específicos voltado para cada faixa etária, portanto depois desse processo os os profissionais começam um processo investigativo de acordo com a área específica de cada um que faz parte da equipe, para que os mesmos cheguem a uma conclusão do diagnóstico.

Após todo esse processo, a equipe multidisciplinar estabelecem a conclusão do diagnóstico e os devidos encaminhamentos para cada caso, que se conclui quais são as causas apresentadas pelos pacientes e quais vão ser as intervenções adequadas para o desenvolvimento na trajetória pessoal e acadêmica do aluno. Depois dessa devolutiva, vem então a orientação que será conduzida pelos profissionais de psicologia tendo com objetivo acolher, orientar os responsáveis ou mesmo quando for o caso de um adulto e a instituição de ensino sendo o caso de alunos que tenham sido comprovados com transtorno de dislexia.

“Dislexia pode ser mais nociva para as classes menos favorecidas” (MATINS, 2017), de acordo com essa afirmativa do autor acima citado, percebe-se que o transtorno de dislexia é mais nociva para a população das classes menos favorecidas devido ao poder aquisitivo das



mesmas não terem condições de procurar e avaliar as crianças com equipes especialistas para o acompanhamento adequado. Contudo, nos dias atuais temos associações que podem oferecer esse tratamento por meio os quais se tornem mais acessíveis para a classe menos favorecida.

## **INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DISLEXIA**

Algumas pessoas famosas são disléxicos e esse transtorno não as impediu que se tornassem pessoas capacitadas em sua habilidades específicas. São eles: A atriz Whoopi Goldberg; o ator Tom Cruise; o físico Albert Einstein; a cantora Cher; Os pintores Vicent Van Gogh e Pablo Picasso.

As medidas interventivas metodológicas são aquelas em que o professor vai realizar na sala de aula com os alunos que tenham o transtorno de dislexia, mas antes que o educador siga as instruções para mediar os conteúdos ele deve ter consciência e um olhar que aforçz de suas palavras e do quanto elas podem fazer a diferença na vida do aluno. O professor deve adotar recursos didáticos multissensoriais que permitam o aluno se integrar nas diversas modalidades sensoriais, poi o mesmo tenha uma melhor aprendizagem com os recursos de multimídias (MARTINS, 2002).

Ajudar a criança a estabelecer metas realistas para si mesmo, essa estratégia é importante porque o aluno que tem dislexia foge um pouco da realidade. Proporcionar um ambiente favorável para a leitura, bem como fazer com que ele tenha um visão positiva da leitura. Empenhar-se como orientador e facilitando através da busca sobre as informações e característica que ele pode ter na sua particularidade, quais são as suas principais dificuldades e as suas habilidades. Perceber que se ele se esforça e o quanto pode atingir se for bem orientado com amor e dedicação (MARTINS, 2002).

Elogiar sempre para mostrar que ele conseguiu avançar na sua aprendizagem e procurar entender os sentimentos desse aluno e mostrar-lhes que você se interessa por ele e deseja está à ajuda-lo. É importante que o professor siga algumas recomendações práticas, pois elas vão servir como pontos norteadores para a sua práxis. É notável que o professor leve em consideração que as acomodações são necessárias para assegurar que as sua habilidades sejam colocadas em primeiro lugar e não as sua fragilidades, assim vamos observar algumas práticas que possam estimular o aluno a se interessar em aprender superando as suas dificuldades (VERAS, 2012):

- ✓ Motivação, pois a mesma é fundamental para sua aprendizagem;
- ✓ Convidar o aluno para sentar perto da lousa;



- ✓ Utilizar sempre que possível uma linguagem clara e direta;
- ✓ Sempre que possível procurar olhar para ele e dar atenção individual para que o mesmo se sinta que é importante;
- ✓ Evite colocar textos grandes na lousa e disfarçadamente olhe se ele já conseguiu copiar o texto antes de apaga-lo;
- ✓ Estabeleça alguns objetivos que o disléxico possa alcançar.

Na alfabetização mutissensorial fônica e articulatória o professor pode trabalhar esse método, porque o mesmo é mais eficiente e recomendado para crianças que apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Os métodos analíticos, sintéticos e fônicos são indicados de acordo com as especificidades de cada aluno, assim é importante que o educador entenda as funcionalidades de cada um (AUREA M. STEVALE GONÇALVES, 2020).

O método analítico é onde se trabalha do todo para as parte. Exemplo: coloca a palavra e incentiva o aluno a busca-la no texto, (esse método é o da palavração), depois se trabalha a frase ( método de sentencição), ou texto nele se ensina o método global onde se trabalha o todo para as partes sem evidenciar as parte menores, assim as crianças são estimuladas a descobrirem o que está escrito através de pistas contextuais.

O método sintético a aprendizagem é a partir das unidades mínimas da lingua como letras, sílabas e sons. Aprenden-se primeiro o alfabeto, depois junta as letras para formar as sílabas, formando assim sílabas, palavras, frases e textos. O ensino é feito das partes para o todo diferente do método analítico que é do todo para as partes (MARIA ÂNGELA NOGUEIRA, NICO, 2020).

O método fônico é realizado de forma gradual a partir do sistema fônico enfatizando o ensino da consciência fonológica, ou seja, é trabalhado os sons das letras de uma forma que o aluno entenda e possa ler a palavra de acordo como o som que sai da boca. As letras são grafemas que representam os fonemas que são as unidades elementares da fala, devemos utilizar dessa forma mais simplificada pois as crianças não aprendem os fonemas apenas por estarem escritas na lousa ou no material didático e paradático, é preciso que ela ouça e veja como é reproduzido o som da palavra (AUREA M. STEVALE GONÇALVES, 2020).

## **A IMPORTÂNCIA QUE A ESCOLA TEM NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA**

Segundo Maranhão (2012), o Plano Nacional de Educação (PNE) deve ser fielmente seguido e os órgãos governamentais responsáveis pela educação criem políticas públicas eficiente, bem como o investimento seja realmente aplicado nas escolas.

Para tanto, faz-se necessário que a escola esteja preparada para acolher os alunos com transtornos ou com deficiências as quais sejam realmente incluídas tanto na parte pedagógica, bem como na socialização entre os colegas de sala, assim promovendo uma interação da aprendizagem significativa do aluno. Sabemos que dependendo da deficiência e do tipo de transtorno é importante analisar as especificidades de cada um, para que assim se possa direcionar um trabalho para eles e envolvendo com a outra parte da turma. No Brasil a questão da igualdade de direitos encontra-se expressa na principal lei, a Constituição Federal de 1988 que em seu artigo define a educação como:

Um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Estabelece a igualdade de condição de acesso e permanência na escola como um princípio. Por fim, garante que é dever do Estado oferecer atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (BRASILCF, 1988, n.p.)

Sabe-se que a realidade das escolas públicas no Brasil mostram um cenário que é bem desafiador onde o professor precisa estar engajado na mesma, em que os alunos com dislexia devem ser acolhidos e incluídos no ambiente da sala de aula, contudo, o professor se sente desmotivado afastando assim o aluno do ambiente escolar, tal fato não deve ocorrer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada com o tema Inclusão escolar: um olhar sobre a dislexia e o papel da escola é de cunho bibliográfico e vem mostrando o que alguns teóricos e profissionais da saúde diz em respeito ao transtorno de dislexia. Os mesmos nos mostra uma realidade na qual vivemos ao longo da nossa vida, traz informações que nos levam a observar quando uma criança tem ou não o transtorno de dislexia, uma vez diagnosticado vem as medidas de tratamento, medidas interventivas no campo escolar e no campo afetivo, bem como com os familiares (VERAS, 2012).

Observou-se na fala de Piaget ao trazer uma abordagem sobre os estágios do desenvolvimento que é importante cada etapa dos estágios para se verificar algum transtorno na aprendizagem e principalmente na etapa escolar que é o segundo estágio o pré-operatório, que

corresponde a fase pré-escolar e vai dos dois anos de idade até os sete anos em média, onde uma das características mais comuns é a confusão entre aparência e realidade.

Conforme a ABD ( Associação Brasileira de Dislexia) é notório que após o diagnóstico do aluno com dislexia é feito um acompanhamento e tratamentos com medidas interventivas, nas quais podem não erradicar o transtorno, mas pode trazer uma qualidade de vida para a criança com o transtorno de dislexia.

De acordo com Maria Ângela Nogueira e Aurea M. Stevale Gonçalves verificamos a metodologia a ser trabalhada na alfabetização através dos métodos sintéticos, analíticos e fônicos, os quais são indicados para serem utilizados com crianças que tem o transtorno de dislexia.

Maranhão fala da importância do Plano Nacional de Educação (PNE) que o mesmo deve ser fielmente seguido e os órgãos governamentais responsáveis pela educação criem políticas públicas eficientes, bem como o investimento seja realmente aplicado nas escolas, para atender o público com transtornos de dislexia bem como outros tipos de transtornos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos dos conhecimentos adquiridos em relação ao tema Inclusão escolar: um olhar sobre a dislexia e o papel da escola. O presente trabalho levou a uma reflexão da nossa prática pedagógica enquanto professores e enquanto escola, pois precisamos nos adequar as novas realidades que estão em nosso cotidiano para que possamos estar preparados para receber alunos com transtornos de dislexia. Essa realidade nos mostra que devemos estar sempre nos aprimorando em nossos conhecimentos. Para tanto, faz-se necessário que devemos ter um olhar inclusivo para com as crianças com transtornos de dislexia.

Almejamos também que todas as instituições escolares façam o seu papel enquanto escola de incluir os alunos disléxicos na rede do ensino regular, estando de fato a cumprir a meta desejada na qual todos precisam estar engajados com o mesmo objetivo de alcançar a aprendizagem significativa dos alunos com dislexia. Porém, para que tudo aconteça da forma que esperamos é importante ressaltar que as políticas públicas voltadas para o público com transtornos de dislexia seja de fato realizada com a visão e a missão de que os mesmos sintam-se acolhidos como todos esperam. Sabemos que o transtorno de dislexia não é uma doença e que todos aqueles que tem esse transtorno podem e devem ser incluídos na rede ensino regular.

Os agradecimentos são primeiramente para o nosso Senhor Jesus Cristo, e para todos os nossos colaboradores e em especial a nossa orientadora da Faculdade Alfredo Nasser professora Sileide Mendes.

### **REFERÊNCIAS:**

Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Disponível em: [www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br). Acesso em: 12 out.2021

BRASIL/PNE. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-34-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 29 set.2021

FRANK, r. LIVINGSTON, Kathryn E. **Avida Secreta da criança com dislexia, como ela pensa**. Como ela sente. Como eles podem ser bem sucedidos. São Paulo M. Books do Brasil, 2003.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **“A realidade da educação no Brasil”**. Disponível em: <http://posgraduando.com/a-realidade-da-educacao-no-brasil/> Acesso em 29-09-2021

MARIA ÂNGELA NOGUEIRA, NICO E AUREA M. STEVALE GONÇALVES. **Como lidar com a dislexia**. Guia prático para pacientes, familiares e profissionais da educação e da saúde 2ª edição, 2020.

MARTINS, Vicente. **Linguística Aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia**. São Paulo: Olho D'água. 2002

PENNINGTON, Bruce F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem: um referencial neuropsicológico**. São Paulo: Pioneira, 1997

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

VERAS, Fernanda de Carvalho. **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual**. 49 f. Universidade de Brasília, 2012.